

# **GUIA DE ESTUDO**

## Didática do Ensino Superior - Estratégias Pedagógicas

### **UNIDADE II**



### UNIDADE II

Formação do professor no Cenário da Cibercultura: Habilidades e Competências



#### PALAVRAS DO PROFESSOR

Caro(a) Estudante,

Como vão os estudos? Acredito que esteja tudo bem, espero que esteja preparado(a) para dar continuidade a nossa jornada de estudos. Conto com sua interação!



#### ORIENTAÇÕES DA DISCIPLINA

No Guia de Estudos 1 discutimos acerca da Didática no Ensino Superior, seu histórico, conceitos, bem como a produção do conhecimento e a tríade que fundamenta a prática pedagógica docente. De tal modo, vimos que a Didática é um dos pontos centrais da prática docente e que precisa ser repensada, principalmente em se tratando de ensino superior, que requer novos olhares e tem por objetivo, formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Lembra que discutimos que o conceito de Didática vem desde a Grécia antiga e que seus significados foram se modificando ao longo dos anos? Pois é! Atualmente, a Didática é vista como uma ciência que se propõe a investigar e desenvolver uma prática educativa atrelada a um projeto histórico de sociedade, o que envolve o enfrentamento de problemas da realidade social, econômica, política e pedagógica que constituem o ato educativo. Ter didática é algo fundamental para o profissional docente, seja em que nível de ensino o mesmo se encontre atuando. Um professor sem Didática é um professor que não tem consciência do seu fazer pedagógico, de seu papel enquanto instigador da construção do conhecimento significativo.

Também discutindo o conceito de conhecimento e sua produção. Vimos que conhecer não é algo inato e nem um ato de reproduzir os conhecimentos sócio-históricamente produzidos, mas buscar construí-lo, refletir, ressignificar o saber a partir de sua reflexão crítica. Vimos que o conhecimento não foi apenas importante no passado, mas hoje toma outra centralidade no momento que vivenciamos, da Cibercultura, nova forma de ser, está e viver em sociedade a partir da emergência das tecnologias digitais de informação e comunicação. Conhecimento na realidade atual significa poder. Assim, precisamos transformar a forma com que o processo de ensino e aprendizagem se coloca, uma vez que estamos em um novo momento social que requer formação crítica do cidadão para lidar com os problemas e complexidade de tal momento histórico.

De tal modo, como todos não aprendem da mesma forma, também debatemos a importância das inteligências múltiplas, do professor conhecer estas e buscar em seu planejamento Didático dar conta das singularidades de seus educandos, de modo a garantir um processo de ensino e aprendizagem eficaz e significativo. E não apenas isto, de que o professor também busque efetivar o paradigma emergente da sociedade atual, fazendo o seu processo de ensino e aprendizagem ser permeado de três pilares que coadunam com a produção do conhecimento: Abordagem do ensino como pesquisa, abordagem holística

e abordagem progressista.

Por fim, também discutimos a tríade da ação pedagógica, que se consolida como: ensino, pesquisa e extensão. Cada um destes pilares se coloca, de maneira articulada, como fundamentais em qualquer nível de ensino, mas no superior tais pilares tomam novo significado. Só se forma profissional competente para o mercado de trabalho a partir de tais pilares.

Neste Guia de Estudos 2, vamos dar continuidade ao entendimento da Didática no Ensino Superior, e assim, teremos como objetivo “Debater sobre a formação do professor no cenário atual e as competências necessárias para sua atuação”. Vamos entender como o professor na atualidade se encontra e quais as nuances formativas relevantes para uma prática coerente e que esteja alinhada com o paradigma emergente da sociedade atual. De tal modo, teremos neste guia dois pontos de debate: **Formação do Professor no Cenário da Cibercultura: habilidades e competências no processo educativo e o Saber fazer na Educação.**



## PALAVRAS DO PROFESSOR

Todos os links sugeridos neste e nos demais guias de estudo, de base complementar (Para Saber Mais e Leituras sugeridas ao final deste guia), não são de leitura obrigatória, contudo, são de suma relevância para sua construção do conhecimento. Não esqueça de conferir os detalhes e prazos para realizar as atividades propostas neste guia e a sua avaliação da unidade, pois estes elementos são fundamentais para a concretização da disciplina. No ambiente virtual tais atividades e avaliação estarão disponíveis para sua realização.

Bons Estudos!

Prof. Renata Araújo

## BASE TEÓRICA (CIBERCULTURA)

Para compreendermos o papel do docente na sociedade atual, precisamos discutir primeiramente o significado da Cibercultura e posteriormente, adentraremos as habilidades e competências necessárias a tal profissional para fazer da sala de aula um novo espaço frente as necessidades da Sociedade do Conhecimento. Além disto, discutiremos também sobre o Saber fazer na Educação, que é de extrema importância também para a prática docente. Discutir acerca da Formação de Professores no cenário da Sociedade digital é algo que se faz urgente, pois não podemos continuar perpetuando a clássica sala de aula tradicional em tempos que a complexidade e a transformação constante dos conhecimentos se concretizam, e como tal, necessita-se cidadãos capazes para lidar com tal realidade.

### FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA CIBERCULTURA: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO PROCESSO EDUCATIVO



Fonte: <http://sereduc.com/YLRipE>

Já parou para pensar nos desafios que se colocam a docência no ensino superior ou em qualquer outro nível educativo a partir da Cibercultura? Ainda não? Você sabe o que é a Cibercultura? Vamos começar então discutindo este novo momento social que vivenciamos e, que muitos ainda não sabem os elementos que o caracterizam.

Discutimos no guia anterior, que estamos vivenciando uma sociedade denominada do conhecimento, em rede, digital e que também se consolida como a Cibercultura. Esta nova sociedade é marcada pelas novas tecnologias digitais da informação e da comunicação, as quais reconfigura não apenas todas as instâncias sociais como também a realidade educativa, modificando as formas de atuar dos agentes envolvidos neste processo e a própria concepção do que se denomina educação. A sociedade em rede materializa uma nova realidade caracterizada como Cibercultura, a qual é denominada por Lemos (2003, p. 12).

*Como a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e a novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70.*

Vemos que a Cibercultura se concretiza como a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Ainda de acordo com este autor, este fenômeno é baseado em três leis: a primeira é a lei da Reconfiguração, ou seja, as mídias, as formas de vida, os espaços não são aniquilados ou substituídos, mas ressignificados; a segunda lei é a da Liberação do Pólo de Emissão, onde a comunicação não é mais centralizada pelos mass media, ao contrário, o canal comunicativo é aberto para todas as pessoas, que passam a ter a possibilidade de comunicação nas redes através das interfaces: chats, fóruns, blogs, comunidades virtuais etc.; e a terceira lei que é a da Conectividade Generalizada, onde a tendência é

de todos conectados à rede, mobilidade, que por tal dá novo sentido ao tempo-espacó e às formas de relacionamento, sociabilidade e comunicação.

Você consegue perceber na atualidade como as tecnologias estão cada vez mais presentes na realidade de todas as pessoas? Como a internet, redes sociais, blogs e outros são espaços que são permeados de participação de todos, uma vez que a internet agora permite que todos tenham voz, ao contrário das mídias de massa como televisão e rádio que não possibilitava as pessoas ter abertura a participar, a criar, a interagir. A maioria das pessoas estão conectadas a todo o momento e assim, conseguimos perceber como a tecnologia modificou a nossa forma de viver, de estar, de se comunicar e de se relacionar com as outras pessoas. Os bancos, as lojas, a política, enfim, todas as áreas sociais estão se modificando a partir destas tecnologias, nossa forma de votar, de pagar contas, de comprar, de trabalhar, de realizar imposto de renda e diversas outras atividades que antes eram feitas sem as tecnologias digitais.

A partir da criação das redes de comunicação digital, denominada Ciberespaço, ou seja, "o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores" (LÉVY, 1999, p. 92), emerge uma mudança na maneira como nos comunicamos e relacionamos com o outro bem como no modo de aprendermos, produzirmos conhecimento e vivermos em sociedade. Dentro de uma nova sociedade, onde o conhecimento é colocado como central, baseada na interconexão mundial das pessoas, culturas, mudanças na forma de ser e estar, através de novas sociabilidades e formas comunicacionais, há uma reconfiguração do próprio pensar a formação do cidadão, que não mais se alia a um paradigma conservador, onde a educação é um processo de alienação e reprodução do status quo.

Em consequência, formas tradicionalistas de ensino, que se concretizaram como modelo educativo, não comportam os objetivos desta nova sociedade que requer cidadãos críticos, atuantes e que saibam lidar com as constantes mutações sociais e informacionais.

Dentro deste novo olhar a sala de aula tradicional não mais interessa os alunos, seja de qualquer nível de ensino. A Cibercultura não mais dá espaço para um ensino transmissivo, acrítico, que faz com que os alunos sejam apenas reprodutores de conteúdo, imitadores e assimiladores de conhecimento. Emerge na atualidade um conceito que deve ser central no processo educativo, que é a interatividade.

## VOCÊ SABE O QUE É INTERATIVIDADE?



Fonte: <http://sereduc.com/cteWL6>

Marco Silva, um importante teórico brasileiro, escreveu em seu livro "Sala de aula interativa", de maneira bem detalhada este importante conceito que deve ser a base do processo educativo na Cibercultura.

A conceituação de interatividade tem duas tendências: uma de cunho mais tecnicista e que se refere à capacidade da máquina<sup>1</sup>, e outra que centra no aspecto relacional, focada no agente humano, na relação

<sup>1</sup> Segundo Primo (2008, p.143) "grande parte dos textos de interatividade se resume a listar características técnicas dos programas, citando tão somente links, botões que brilham e soam ao serem clicados ou

estabelecida entre estes, e este segundo prisma, que é com o foco na comunicação entre os agentes humanos, é o mais significativo e importante para definir o conceito de interatividade.

A interatividade é colocada por Silva (2002) como um mais comunicacional, expressivamente complexo, e que possibilita mais e melhores interações. Ele centra tal conceito com base em três binômios:

- **Participação-intervenção:** exprime a possibilidade de o indivíduo modificar, intervir nas mensagens significativamente, o que no esquema clássico da comunicação não é possível, por a comunicação se consolidar de forma unidirecional, ou seja, do emissor para o receptor, cabendo a este último o simples contemplar ou consumir da mensagem, como se este fosse apenas um depositário de informações e nada estivesse a falar. A possibilidade de participar e intervir nas mensagens é de extrema relevância, pois o indivíduo toma a posição ativa diante do conhecimento, passa a ter um poder antes restrito aos mass media e esta abertura comunicacional é a base do processo de interatividade.
- **Bidirecionalidade-hibridação:** é posto no sentido da não existência de fronteiras entre emissor e receptor, é cocriação, os pólos de comunicação codificam e decodificam as mensagens. Há uma estreita distinção entre os dois termos que se faz necessário pontuar, onde o primeiro é posto como uma comunicação de mão dupla, a quebra de barreiras comunicativas, enquanto que o segundo intensifica uma dimensão semântica, no olhar de alguns autores, que parece faltar ao primeiro, que se retrata como a fusão, onde já não mais é possível delimitar quem é quem na comunicação, e assim, o autor, a obra e o espectador fundem-se, misturam-se.
- **Permutabilidade-potencialidade:** é visto como a possibilidade, liberdade para combinar informações e produzir narrativas possíveis, múltiplas redes articulatórias de conexões. Isto significa dizer que o professor deve possibilitar aprender por diversos caminhos, propondo atividades diferenciadas, considerando o hipertexto, as redes, enfim, múltiplas rotas e conexões para o aluno caminhar na construção de sua aprendizagem.

Percebem a importância destes três binômios para a prática docente na atualidade? Estes três binômios constituem a interatividade, a possibilidade de cocriação, de construção colaborativa de conhecimento a partir de múltiplas possibilidades, é diálogo, participação ativa dos sujeitos, tanto docente como discentes na construção do fazer educativo. Interatividade é abertura do processo educativo para mais comunicação, trocas, participação ativa dos sujeitos, enfim, concretiza um processo educativo no paradigma emergente de educar como um processo de produção de conhecimento, a partir de pesquisa, de atividades problematizadoras, de reflexão da realidade contextual, de associação teoria e prática, enfim, um educar realmente voltado para a cidadania e do ser como agente ativo na sociedade, como sujeito de transformação.

É de suma relevância o professor conhecer esta nova realidade social que ele vivencia, suas possibilidades, para que possa construir uma nova forma de se comunicar com os seus alunos, seja em sala de aula presencial ou a distância. Assim, as tecnologias precisam estar presentes no processo educativo como forma de inclusão digital, uma vez que o não aprender essa nova linguagem que emerge com as tecnologias vai concretizar uma nova categoria de analfabetos, os denominados analfabetos digitais. De tal modo, percebemos que considerar as tecnologias no processo educativo se caracteriza como função das escolas e universidades, pois a inclusão social depende do desenvolver de habilidades e competências no uso das tecnologias, e se estas instituições não o fazem, estão contrariando o papel essencial da educação que é incluir e estarão formando excluídos digitais.

---

animações... quero insistir que interagir não é apenas apontar e clicar". Vale salientar O mercado tem se apropriado bastante deste olhar conceitual a interatividade para vender seus produtos.



## LEITURA COMPLEMENTAR

A exclusão digital é um tema bastante atual e que precisa ser refletido, pois na atualidade se caracteriza como um dos pontos para o indivíduo está incluído na sociedade do conhecimento. De acordo com a Organização das Nações Unidas o mundo tem 4,3 bilhões de excluídos digitais, segundo relatório de 24/11/2014. Mas o que significa estar incluído digital? Será que é apenas ter acesso a internet ou outros fatores são relevantes? Aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto, acesse o [link](#).

Efetivar uma sala de aula interativa deve ser o foco da docência na Sociedade do Conhecimento, em qualquer nível de ensino, mas como você acha que isto se caracteriza no Ensino Superior? Que habilidades e competências são necessárias ao docente para realmente concretizar uma sala de aula interatividade em tal nível de ensino?

Antes de falarmos em habilidades e competências precisamos saber o que elas significam, você saberia conceituar ambos?

### Vamos lá, refletir a respeito!

Segundo o Dicionário Michaelis, o termo Competência pode ser definido como:

#### Competência

com.pe.tênc.ia

sf (lat competentia) 1 Capacidade legal, que um funcionário ou um tribunal tem, de apreciar ou julgar um pleito ou questão. 2 Faculdade para apreciar e resolver qualquer assunto. 3 Aptidão, idoneidade. 4 Presunção de igualdade. 5 Concorrência, confronto. 6 Conflito, luta, oposição. Antôn (acepções 1, 2 e 3) incompetência.

**Fonte:** <http://sereduc.com/9I7wsZ>

Vemos que o termo é associado a resolução de qualquer assunto, capacidade de julgar, apreciar, resolver questões, e também a aptidão. No senso comum o termo está associado a aptidão para cumprir alguma tarefa ou função, ou seja, pessoa qualificada a realizar alguma coisa. O termo competência é a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para solucionar uma série de situações e problemas. Algumas delas conseguimos desenvolver na escola e outras não.

E quanto a habilidades, o que a mesma significa? Segundo o Dicionário Michaelis o termo Habilidade pode ser definido como:

#### Habilidade

ha.bi.li.da.de

sf (lat habilitate) 1 Qualidade de hábil. 2 Capacidade, inteligência. 3 Aptidão, engenho. 4 Destreza. 5 Astúcia, manha. sf pl Exercícios ginásticos de agilidade e destreza.

**Fonte:** <http://sereduc.com/FwZsUa>

Vemos que de acordo com o dicionário o termo está associado a capacidade, inteligência, aptidão e destreza. O termo vem do latim (habilitate) que quer dizer o grau de competência de um sujeito concreto para realizar um determinado objetivo.

Podemos citar como exemplo uma habilidade verbal, que seria a capacidade de fazer uma apresentação discursiva, habilidade matemática, ou seja, a capacidade de elaborar cálculos, resolver problemas, etc. Segundo Voltaire, um importante filósofo francês, o termo quer dizer "mais do que capaz, mais do que instruído". Conseguimos perceber a partir disto, que o termo está associado a capacidade, e no âmbito

educativo tem haver com o saber fazer, e assim ela está interligada ao conceito de competência, que é como vamos colocar em prática o que aprendemos. A habilidade soma o conhecimento e experiência, e assim, podemos concluir que ela seria um saber fazer.

De tal maneira, a competência vai englobar tanto a habilidade (saber fazer), quanto os conhecimentos (saber) e suas atitudes (saber ser) para resolver determinado problema. Percebem a importância de ambos conceitos? O professor precisa não apenas ter habilidades diversas para atuar em sua profissão, mas principalmente ter competências diversas. Podemos citar como algumas competências docentes: conhecimento do conteúdo disciplinar que leciona; estratégias de ensino e forma de organizar a disciplina; conhecimento do currículo; Conhecimento dos fins educativos e cidadão que se almeja formar; decisão dos caminhos pedagógicos que deverão ser percorridos para uma aprendizagem significativa; construir o conhecimento de forma interativa e colaborativa; conduzir o processo de ensino e aprendizagem entre outras. Podemos vislumbrar no quadro abaixo, outras competências fundamentais para a docência:

**Quadro: Competências para o Profissional**

<b>Saber agir</b>	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
<b>Saber mobilizar recursos</b>	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
<b>Saber comunicar</b>	Compreender, trabalhar, transmitir informações, conhecimentos.
<b>Saber aprender</b>	Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais; saber desenvolver-se.
<b>Saber engajar-se e comprometer-se</b>	Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se.
<b>Saber assumir responsabilidades</b>	Ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
<b>Ter visão estratégica</b>	Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Retirado do artigo de (LEME FREURY; FREURY, 2001)

Percebem quantas competências os docentes precisam desenvolver para ser um bom profissional? Você enquanto docente já pensou acerca destas competências? Já as desenvolveu? Vemos que são diversas as competências docentes para atuar em qualquer modalidade ou nível de ensino, mas o que diferencia com a Cibercultura? Quais os desafios que o docente enfrenta em se tratando desta nova realidade social?

O professor nesta sociedade atual é convidado a assumir novo perfil mediante os desafios de um momento histórico de constantes evoluções e modificações. Primeiramente, o docente precisa compreender que o significado de educar se transforma, pois, anteriormente a este momento social os conhecimentos não se perpetuavam e modificavam com a velocidade atual, e de tal modo, o professor tinha a falsa ideia que dominava todos os saberes. Atualmente, com a internet, com a velocidade dos acontecimentos, descobertas, o conhecimento se amplia e modifica em uma velocidade jamais vista antes. Lembra quando falamos no guia anterior da vida média do conhecimento? Isto mesmo! O que aprendemos hoje, agora mesmo, pode estar obsoleto daqui a alguns anos, e assim, não é possível dominar todos os conhecimentos

existentes, mas precisamos aprender algo mais precioso: como lidar com tanta informação e transformá-la em conhecimento!

É neste sentido que o professor precisa desenvolver a competência de fazer com que o processo de ensino e aprendizagem seja centrado na produção de conhecimento, no desenvolver de competências e habilidades que venham a contribuir para que o profissional possa lidar com as demandas fluídas e incertas da sociedade atual. E assim, o professor deve aprender a trabalhar em uma sociedade mutável.

Em segundo olhar, a partir do saber que o conhecimento se ressignifica com grande velocidade, os profissionais desta sociedade precisam estar em constante processo formativo, e assim, a formação continuada se faz necessária no decorrer de toda a vida profissional. Tal prática de formação continuada é de suma relevância, porque possibilita ao docente a reflexão constante de seu fazer pedagógico e neste sentido auxilia na atuação inovadora, na mudança da prática em sala, na construção de um processo educativo significativo. Forma-se continuamente, favorece a ampliação de saberes, atualização de conceitos, enfrentamento dos conflitos e problemáticas da profissão, bem como possibilita interação com os profissionais da área, possibilitando uma troca de vivências e experiências, bem como resolver problemas. A identidade docente, seja ela pessoal ou profissional, só tende a ser potencializada por esta interação entre os sujeitos e a discussão de questões que inquietam sua realidade de trabalho.

Em terceiro ponto é preciso que o docente na sociedade digital tenha a competência de saber trabalhar com as tecnologias diversas em sua sala de aula. O computador, o celular com suas múltiplas potencialidades, as redes sociais, os ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros recursos e mídias podem ser poderosos meios para se construir um processo de aprendizagem mais significativo para o aluno e coerente com o novo meio social que vivenciamos. Incluir o aluno digitalmente também é papel da educação, e o ensino superior tem como tal, também esta responsabilidade. Assim, o professor precisa pensar em como aliar as tecnologias ao seu fazer pedagógico de modo que coloque o aluno em um posicionamento de sujeito ativo na construção do conhecimento. O ensino superior necessita que o docente aplique metodologia científica em seus trabalhos e nos que irá propor aos alunos, e assim, atividades como resumos, resenhas, fichamentos, pesquisas bibliográficas e de campo, unindo as potencialidades das tecnologias podem resultar em um verdadeiro concretizar de uma sala de aula interativa, onde haja diálogo, autoria, coautoria, colaboração, compartilhamento, enfim, muita interatividade e construção de conhecimento significativo.

**Prezado(a) aluno(a), notou como são grandes os desafios do docente na sociedade da informação?**

É preciso que o docente passe a refletir sobre estes aspectos e no seu saber fazer diante de tal contexto, de modo a possibilitar uma mudança de paradigma realmente na prática educativa.

Assim, concluímos este primeiro debate com a visão de que o professor na sociedade do conhecimento deve ter compromisso com os valores sociais de seu país e sua comunidade, ser um agente de sua prática, fazer de sua prática um constante repensar, ter no seio de sua ação o investigar e refletir, ser criativo, ser cientista social, dialético, globalizado, informado, antenado com as tecnologias existentes e um profissional que busque ousar, agir sem medo do novo, pois é preciso ousadia para se concretizar novas práticas em sala de aula. É claro que não podemos esquecer que a formação continuada é fundamental para contribuir com esta ação-reflexão-ação do docente, contudo, um dos maiores desafios do docente é para além de sua formação a sua ação, a busca de colocar em prática novos desafios, a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos com estas formação e interações com outros profissionais.

Viu como é importante se refletir sobre as habilidades e competências docentes na Cibercultura? Que tal aprofundarmos a reflexão vendo o vídeo abaixo:



## VEJA O VÍDEO!

Assista o [vídeo](#) O Papel do Professor Hoje, com duração de aproximadamente 31 minutos.

Consegue perceber as principais mudanças no papel docente no contexto anterior a Cibercultura e hoje?

O Celso Antunes discute com bastante propriedade esta questão trazendo elementos importantes a discussão da nova função docente no século XXI, trazendo as competências e habilidades do mesmo. A analogia do professor com o médico que o autor faz é bastante interessante! Vale a pena conferir o vídeo!



## LEITURA COMPLEMENTAR

Vamos aprofundar mais nosso olhar sobre a Formação Docente na Cibercultura? Este é o primeiro texto base para discussão. Vamos começar? Acesse o [link](#) e leia o texto de Anísio Teixeira à Cibercultura: Desafios para a Formação de Professores Ontem, Hoje e Amanhã.

## O SABER FAZER NA EDUCAÇÃO



Fonte: <http://images.wisegeek.com/teacher-assisting-student-at-chalkboard.jpg>

## PALAVRAS DO PROFESSOR

Caro(a) aluno(a), você já parou para pensar na importância do saber fazer para a docência? Ainda não? Pois vamos mergulhar agora mesmo nesta discussão superinteressante e necessária!

Os professores se reconhecem como resultantes da articulação entre o ir e vir da teoria com a prática, contudo, o seu trabalho organiza-se sobre um sistema hierarquizado e burocrático, onde, infelizmente, se tem como valor central os títulos, o diploma que o docente possui frente ao necessário saber fazer tão fundamental para o exercício de uma docência comprometida com a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Vemos que os professores que se encontram no topo da carreira, principalmente em se tratando do Ensino Superior, são os que são mais titulados, contudo, sabemos que isto não é suficiente para um exercício da docência com qualidade. Mas então o que seria saber fazer?

Jacques D'Elors (2010) no relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI-UNESCO conceitua o saber fazer como "aprender a fazer tem maior referência com a formação profissional. O indivíduo aprende e põe em prática seus conhecimentos". Assim, saber fazer está relacionado com

a qualificação, a competência prática do exercício da docência e também a competência pessoal do docente. Neste sentido é preciso associar qualificação, comportamento social, capacidade de iniciativa e sentido de equipe, e estes elementos em conjunto possibilitam ao docente a aptidão de enfrentar as situações diversas de sua profissão com compromisso, ética e competência.

Sabemos que, tradicionalmente, a formação do professor abrange três dimensões: saber, saber ser e saber fazer, onde há um privilégio de uma ou outra de acordo com a concepção de educação que se tenha. Há uma contradição na prática docente: de um lado, a qualificação profissional construída sobre os saberes formais e diplomas, e de outro as competências profissionais construídas sobre a mobilização do Savoir-Fare (Saber Fazer).

É claro que não podemos deixar de pontuar a importância do saber, do conhecimento aprofundado que o professor precisa ter da disciplina que leciona, mas devemos colocar também como cerne de igual importância o saber fazer docente, suas práticas cotidianas, seu constante refletir, experimentar e aprender com as atividades que propõem e principalmente na interação com os alunos e com outros profissionais de sua área de atuação.

O saber fazer está ligado não apenas com a questão do executar bem sua função docente, mas de atuar com visão crítica, experimentar, errar na busca por acertar, compreender o contexto no qual está inserido sendo autor deste, de sua história. É cultivar o sentimento de solidariedade em sala, ter empatia, buscar atuar para a transformação da sociedade e a educação.

O professor precisa ter uma práxis, ou seja, alinhar o seu saber fazer (prática) com o que se pensa acerca do que ele faz (teoria). Isto no remete ao pensamento de Freire (2000), no qual ele nos diz que "é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática".

A reflexão crítica docente é fundamental para uma práxis que promova aprendizagens significativas, e neste sentido (FREIRE, 2000, p.43-44) coloca:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada", indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito... por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Consegue perceber na fala do autor como o saber fazer depende da reflexão crítica deste? O professor precisa refletir constantemente sobre sua prática e busca alinhar ela com a teoria, ambas se alimentando reciprocamente. Muitos professores atuam de maneira desarticulada, sem planejar suas ações, agem como se tivessem todo o conhecimento necessário por ter alguns anos de prática, mas sabemos que isto não é suficiente para desenvolver a docência com competência e compromisso.

É preciso que o professor busque se alimentar das descobertas científicas, busque perceber de que modo sua sala de aula poderia ser modificada a partir destas, que seja ousado para reverter o processo educativo, para criar novas práticas sem medo de errar, para a partir das suas pesquisas, da reflexão de pesquisas e de suas práticas efetivarem uma educação que esteja alinhada com a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ativo.

Um educar para o século XXI requer do docente não apenas o saber fazer, mas o saber, saber ser, saber conviver. Jacques D'Elors (2010) coloca 4 pilares necessários a educação do futuro, você sabe quais são? Vamos ver o vídeo abaixo e refletir um pouco sobre estes pilares?



## VEJA O VÍDEO!

Veja este vídeo que trata dos *Quatro Pilares da Educação do Século XXI* de aproximadamente 5 minutos. Acesse o [link](#) e retorne a leitura deste guia em seguida.

O que você achou dos 4 pilares da educação? Percebem como são fundamentais de serem refletidos pelo professor para que o processo educativo possa se consolidar, de modo a formar um cidadão que dê conta das demandas do século XXI?

Aprender a conhecer se coloca sobre a questão do desenvolver do raciocínio lógico, compreensão do mundo que o rodeia, dedução, aprender a aprender exercitando a memória e o pensamento, enfim, refere-se aos processos cognitivos por excelência. Deve-se ter a preocupação em o docente desenvolver no aluno a sede de aprender, de querer saber mais.



## DICAS

Aprender a fazer está ligado a formação técnica e profissional do educando, aplicar na prática os seus conhecimentos teóricos. A comunicação é essencial neste processo, seja em qualquer profissão que se venha a exercer.

Aprender a viver juntos é descobrir progressivamente o outro e também participar em projetos comuns, trabalhar para o respeito mútuo e para a resolução de conflitos de forma pacífica. É preciso desenvolver a cooperação, pois somos semelhantes e interdependentes.



## GUARDE ESSA IDEIA!

Aprender se refere a formação global da pessoa: corpo, mente, espírito, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, social e criatividade. Refere-se ao desenvolvimento individual e global do ser, formar indivíduos autônomos, intelectualmente ativos, independentes, capacidades de se comunicar e estabelecer relações e interpessoais e intervirem de forma conscientes e proativas na sociedade.

Vale salientar que todos estes pilares estão imbricados e precisam ser visto pelos docentes como fundamentais para o desenvolvimento integral do ser. Você percebe como é importante para o professor refletir sobre estes pilares e de que modo ele pode integrar estes no processo educativo?

Ser professor na atualidade não parece ser tarefa fácil, não é verdade? Charlot (2009) em seu artigo intitulado "O Professor na Sociedade Contemporânea: um trabalhador na contradição" discute bem algumas questões que interessantes que tencionam o trabalho do professor, contradições estas que são arraigadas das contradições econômicas, sociais e culturais da sociedade contemporânea.

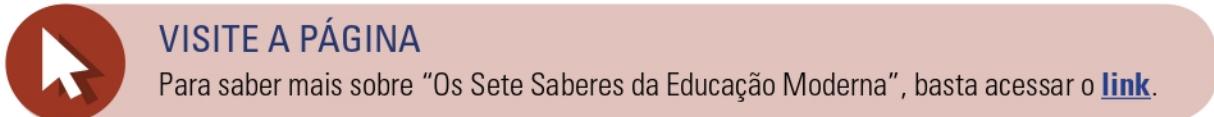
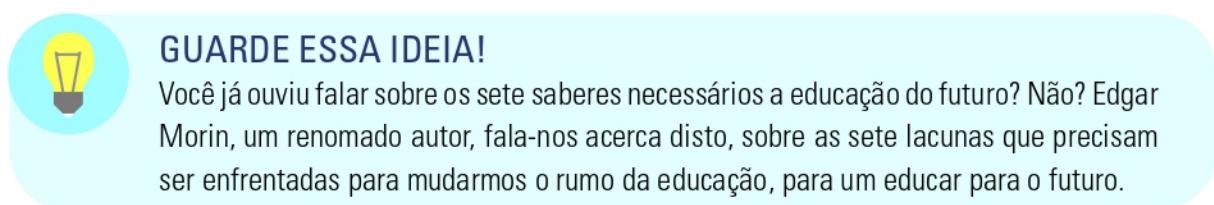
Assim, estas contradições se colocam como estruturais, ou seja, estão ligadas à prática do docente, mas também ao contexto sócio-histórico em que ele se insere.

As indagações que o autor coloca e que vale apenas refletir, são as abaixo destacadas:

- Professor Herói e Vítima: Há na discussão e debates educativos um olhar utópico do professor como quase um herói, o ideal, e no discurso se é colocado que quem quiser ser assim pode, independente das suas condições e realidade educativa. E será que realmente é necessário esperar todos os professores se converterem ao heroísmo para mudar a educação brasileira? Esta é uma das questões que o autor coloca e que vale a pena você refletir!

- Culpa do aluno ou do professor? Existe uma tensão inerente ao processo de aprendizagem, onde se o aluno não consegue aprender onde a culpa por isto é colocada, se no aluno ou no professor. O sucesso escolar depende da ação ativa do aluno, mas a lógica da escola é de um aluno que vai apenas preocupado em passar, tirar boas notas, escutar o professor e reproduzir o que ele diz, e assim, o professor fica como o autor do processo, e se o aluno não aprende e culpa é dele. Será que realmente a culpa é do professor? Como você reflete tal contradição?
- - Tradicional ou construtivista? Outra questão que se coloca é que o tradicionalismo educativo impera, contudo, o discurso defende que o construtivismo é o melhor, e assim, o discurso da docência é que são construtivistas, quando na prática a realidade é outra. Um professor construtivista é o valorizado pela sociedade, mas o tradicional é um insulto. Temos que pensar que as bases do nosso fazer pedagógico não necessariamente tem que se dá apenas de forma construtivista ou tradicional, mas um mister do que seja melhor e do que se pretenda desenvolver em cada momento.
- Ser universalista ou respeitar as diferenças? A escola é vista como universalista, pois educar deve ser a base comum, princípio básico é divulgar os saberes sócio-históricos construídos pela humanidade. Mas ao mesmo tempo ela precisa ensinar para o respeito as diferenças, mas até aí isto não necessariamente contradiz o olhar da escola como universalista, e o que será que contradiz então? O problema é: Quais são as diferenças culturais que se deve respeitar? A cultura africana do antepassado remoto da criança preta de Salvador? A cultura alemã, italiana e outras? O que fazer quando esta diferença cultural transmite formas de dominação? O que significa para o docente respeitar tais diferenças? Além disto, o professor precisa individualizar o ensino, mas como fazer isto? O que significa na prática? Eis outras questões para se refletir.
- Restaurar a autoridade ou amar os alunos? Essa relação entre autoridade e amor também é colocada como contradição do docente inerente a relação com o jovem. O autor vai colocar que não necessariamente o professor precisa ter obrigação afetiva com o aluno, mas estabelecer uma relação de respeito mútuo no intuito de formar tais sujeitos de forma qualitativa e significativa.

Você consegue perceber como tais pontos são importantes de serem refletidos e que estão de certo modo, ligados ao saber fazer docente em sala de aula? Precisamos refletir sobre a identidade docente diante das necessidades atuais e compreender as contradições que se colocam e os saberes que são de extrema relevância para dar conta do papel de educar com qualidade, para a cidadania em tempos de grandes e constantes mudanças.



Boa leitura!

## APROFUNDAMENTO DOS ESTUDOS

Vamos aprofundar os estudos sobre O Saber Fazer Docente? Agora você deverá ler o segundo texto base de nossa discussão e após a leitura, participe de nosso fórum de discussão “Saberdes da Docência”.



### LEITURA COMPLEMENTAR

Vamos aprofundar mais nosso olhar sobre a formação do docente, acesse o [link](#) e leia o texto: [Revendo a Formação Docente: O saber, o Saber-Ser e o Saber-Fazer no Exercício Profissional](#).

Você já leu o segundo texto base? Vamos começar a debater? Acesse o ambiente e participe do segundo Fórum de discussão “Saberdes da Docência”.



### ACESSE O AMBIENTE VIRTUAL

Caro(a), estudante! Vamos exercitar os conteúdos debatidos neste módulo através de uma atividade individual? A proposta de atividade será responder a um questionário embasado nos conteúdos que debatemos neste guia! Basta acessar o ambiente virtual e respondê-lo!

Caso tenha alguma dúvida, pergunte ao seu tutor, ele está apto para esclarecer quaisquer dúvidas. Ao concluir esta atividade, certamente você estará preparado para caminhar nos próximos módulos de estudo da disciplina, em que abordaremos aspectos mais detalhados sobre o sistema educativo a distância.

Não esqueça de aprofundar seus estudos consultando o livro texto da disciplina!

Vamos lá! Estudar Sempre!

Prof. Renata Araújo



### PALAVRAS DO PROFESSOR

Olá querido(a) aluno(a),

Espero que você tenha gostado dos conteúdos que debatemos nessa unidade!

Neste guia de estudos discutimos que estamos vivenciando uma sociedade denominada do conhecimento, em rede, digital e que também se consolida como a Cibercultura. Esta nova sociedade é marcada pelas novas tecnologias digitais da informação e da comunicação, as quais reconfigura não apenas todas as instâncias sociais como também a realidade educativa, modificando as formas de atuar dos agentes envolvidos neste processo e a própria concepção do que se denomina educação. Dentro deste novo olhar, a sala de aula tradicional não mais interessa os alunos, seja de qualquer nível de ensino. A Cibercultura não mais dá espaço para um ensino transmissivo, acrítico, que faz com que os alunos sejam apenas reprodutores de conteúdo, imitadores e assimiladores de conhecimento.

Vimos que a interatividade, sendo um mais comunicacional, expressivamente complexo, e que possibilita mais e melhores interações, possibilita o docente vislumbrar uma nova postura em sala de aula e concretizar um novo paradigma educativo baseado no diálogo, na autoria, coautoria, colaboração, autonomia, enfim, um processo de aprendizagem significativo. Interatividade é participação ativa dos sujeitos, tanto docente como discentes na construção do fazer educativo.

Debatemos que é necessário a inserção das tecnologias no contexto educativo, pois isto se consolida como inclusão social, uma vez que, as tecnologias digitais de informação e comunicação modificaram

as formas de ser, estar, comunicar e de se relacionar na sociedade do conhecimento. Percebemos a importância de o professor ter habilidades e competências para ressignificadas para o contexto atual, de modo a conseguir efetivar um processo educativo de modo a formar um cidadão crítico e agente de sua história. O professor precisa não apenas ter habilidades diversas para atuar em sua profissão, mas principalmente ter competências diversas.

O professor nesta sociedade atual é convidado a assumir novo perfil mediante os desafios de um momento histórico de constantes evoluções e modificações. Ele é um trabalhador que se encontra com grandes contradições para o seu fazer pedagógico, e precisa refletir sobre as mesmas e os saberes necessários para lidar com estas.

Enfim, discutimos a importância do saber fazer e de outros saberes na prática docente comprometida com a educação do futuro, com a mudança do paradigma da transmissão para o da produção do conhecimento.

Após as leituras e discussões sobre as temáticas citadas, ainda resta alguma dúvida? Se você ainda tem dúvidas não deixe de consultar seu professor/tutor virtual para esclarecê-las!

Lembre-se, que dialogar é fundamental para a sua consolidação do conhecimento e que você mesmo estudando a distância você não está sozinho, ok? Além disto, não esqueça de aprofundar os seus conhecimentos lendo o livro texto desta disciplina, acessando a biblioteca virtual e as leituras complementares sugeridas ao final deste guia de estudos!

Aguardo sua participação no próximo guia! Abraço virtual!

Renata Araújo



## LEITURAS COMPLEMENTARES

1- Educar na Cibercultura: Desafios à Formação de Professores para Docência em Cursos Online

[http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao\\_3/3-educar\\_na\\_cibercultura-desafios\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_docencia\\_em\\_cursos\\_online-marco\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf)

2- Formação dos Professores na Cibercultura

[http://www.uftm.edu.br/seforprof/images/comunicacao/10.4\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_professores\\_na\\_cibercultura.pdf](http://www.uftm.edu.br/seforprof/images/comunicacao/10.4_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_professores_na_cibercultura.pdf)

3- Educação do Século XXI: Um Tesouro a Descobrir

<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

4- Saberes Docentes e Formação de Professores: Um Breve Panorama da Pesquisa Brasileira

<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>

5- Sala de Aula Invertida

<http://ocs.ifes.edu.br/index.php/sepinfo/ENRETESI/paper/viewFile/1412/431>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARLOT, Bernard. O Professor na Sociedade Contemporânea: Um trabalhador na contradição. In: D'ÁVILA, Cristina (org.). Ser Professor na Contemporaneidade: Desafios, lúdicode e protagonismo. Curitiba: Editora CRV, 2009.

DELORS, Jacques(org.). Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI. Brasília, julho de 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEME FLEURY, Maria Teresa; FLEURY, Afonso. Construindo o Conceito de Competência. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: Dezembro/2015.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (org.). Olhares Sobre a Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 12-23.  
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador. 2. ed. Porto Alegre: Sulina 2008.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

\_\_\_\_\_. De Anísio Teixeira à Cibercultura: Desafios para a formação de professores ontem, hoje e amanhã. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/293/boltec293c.htm>>. Acesso em: dezembro/2015.